

PLENÁRIA CONCLUSIVA DA CONFERÊNCIA GLOBAL DE TEOLOGIA: UNIDADE
Superintendente Geral Fili Chambo

João 17:1-5: *“Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.
E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.
Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.
E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.”*

O Evangelho de João dá uma ênfase especial à identidade de Cristo e Sua missão; Jesus é identificado como um com o Pai e o Espírito Santo. E através do Evangelho, há uma ênfase na unidade da Divindade que é revelada em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que é eternamente uno com o Pai, enviado ao mundo para nos reconciliar com Deus. Para cumprir a missão redentora de Deus, Jesus tornou-se encarnado pelo Espírito Santo.

Jesus Cristo é um com o Pai e o Espírito Santo!

Através de Jesus Cristo, a humanidade é convidada a um relacionamento com a Divindade trina.

Jesus diz que Ele veio ao mundo como enviado – enviado pelo Pai para fazer a obra do Pai. Veja João 5:19 *“Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.”*

O Pai e o Filho são um. Cristo é totalmente Deus e humano. Ele compartilha da natureza divina de Deus o Pai – Ele é santo em Sua natureza como é o Pai. Ele também compartilha da glória do Pai. Ele compartilha o trabalho do Pai para reconciliar Sua própria criação consigo mesmo.

A criação de Deus não é santa por natureza. Qualquer santidade que tenhamos é santidade derivada; derivada da divindade trina.

Desde o princípio, quando Deus nos criou, Ele desejou que vivêssemos em um relacionamento íntimo e santo com Ele.

Mas, por causa do pecado, a humanidade, que foi criada para viver na santidade de Deus - na própria natureza da Divindade trina, está agora desconfortável em viver uma relação íntima e santa com o Deus trino. *“E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.”* (Gênesis 3:8)

O pecado criou uma distância entre a humanidade e Deus. No entanto, à parte de Deus e da Sua santidade, nossas vidas estão insatisfeitas e vazias – pois fomos criados para encontrar realização no relacionamento íntimo e a comunhão com Deus.

Longe de Deus, o nosso ser está distorcido e corrompido.

Mas, graças a Deus, que não desiste de sua criação. Em Gênesis, já vemos Deus vindo para nos buscar e nos convidar de volta à comunhão íntima e santa com Ele; *“E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?”* Gênesis 3: 9. Aqui mesmo em Gênesis, Deus começa a desdobrar o plano para nossa redenção através da obra de Seu Filho (Gênesis 3:15). E em todo o Antigo Testamento, Deus desdobra o seu plano para nos trazer de volta à comunhão com Ele.

Então, agora em Jesus, este plano divino para nos trazer de volta à unidade com a Divindade trina é cumprido. É importante notar que não somos trazidos para esta unidade como deus(es). Nós não somos Deus, e não somos santos por natureza, mas enquanto permanecermos Nele, Ele nos torna santos e podemos agora viver como povo santo de Deus, embora residamos em um mundo caído. Através de Jesus, somos trazidos à natureza de Deus – santidade, e temos a mesma vida que flui Nele.

Jesus é a pessoa da trindade de Deus que torna possível à humanidade compartilhar a santidade de Deus!

Novamente, qualquer santidade em nós é santidade derivada – derivada de Deus. A presença de Deus em nós nos torna santos. Quando nos afastamos Dele, nos distanciamos da fonte de nossa integridade e santidade.

Para continuar a viver como pessoas santas e participantes da comunhão da Divindade trina, devemos permanecer em Jesus (João 15).

Jesus tem autoridade para tornar isso tudo possível.

Autoridade de Jesus

Jesus disse que o Pai concedeu-lhe autoridade sobre todas as pessoas, para dar às pessoas a vida eterna.

O pecado é impotente e não pode impedir o plano de Deus de vivermos em comunhão com a Divindade trina e em comunhão uns com os outros.

Jesus nos dá uma nova vida, na qual amamos a Deus com todo o nosso ser e amamos uns aos outros.

Então, Cristo não somente tem a autoridade para nos convidar à vida em Deus, mas Ele também tem a autoridade para tornar isso possível ou dar esta nova vida a nós e nos dar tudo que é necessário para a vida neste relacionamento íntimo e santo Com Deus. Veja II Pedro 1:3-4 *“Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; Pelas quais ele nos tem dado*

grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.”

Jesus preencheu a separação que existia entre nós e Deus; e na autoridade que foi dada a Ele, Ele promete que não nos deixará órfãos, mas estará sempre conosco e enviará o Espírito Santo para habitar em nós. Nós nunca precisamos fazer qualquer parte de Sua missão e vida santa por nós mesmos. Ele está em nós e conosco. Através da obra do Espírito Santo, Cristo continua a viver em nós e nos capacita a viver como seres santos de Deus.

Jesus nos dá a vida eterna

“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. João 17:3

Isso fala de conhecimento relacional.

Não podemos conhecer alguém sem estarmos abertos a ter um relacionamento. Conhecemos e somos conhecidos quando estamos dispostos a ser vulneráveis – abertos a sermos conhecidos por uma outra pessoa.

Isto significa, para conhecer a Deus, devemos estar em um relacionamento com Ele; andando, falando e comungando com ele.

Por toda a Bíblia, aprendemos sobre o pacto que Deus faz com o seu povo. Ele deseja ser conhecido por nós e que nós venhamos a conhecê-lo. Ele se oferece para andar conosco, estar conosco, ser o nosso Deus e sermos o seu povo (Gênesis 17: 7, Êxodo 6: 6-7, Levítico 26:12, II Coríntios 6:16).

Conhecer a Deus é conhecer a Sua santidade e a sua missão.

Conhecer a Deus é viver em Sua santidade e viver a sua missão no mundo.

Quando vivemos em Deus, experimentamos a Ele e a Sua obra em nossas vidas. Nós o conhecemos quando interagimos com Ele.

Não podemos conhecer alguém com pressa, e quando nosso propósito de entrar em um relacionamento é auto centrado. Para conhecer e ser conhecido por Deus, é preciso investir tempo e estar disposto a humilhar-se para ouvi-lo e obedecê-lo.

Jesus expôs a criação a tudo isso e possibilitou que a criação entrasse nessa nova vida (vida santa) através do conhecimento e de ser conhecido por Deus.

Embora não possamos nos tornar santos por nós mesmos, ou nos capacitar com nossas próprias habilidades para entrar em comunhão com Deus, é essencial reconhecer que Deus nos criou com

a capacidade de responder ao seu amor santo auto doador. Podemos responder à graça de Deus e entrar em comunhão com a divindade trina, através de Jesus Cristo.

Então, a ênfase aqui em João é que devemos continuar a conhecer o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo a quem Deus enviou. Este é um convite para uma caminhada contínua com Deus e abertura para a Sua voz, direção e vontade para as nossas vidas.

Somos convidados a continuar a conhecer o próprio relacionamento, companheirismo e comunhão que as três pessoas da Divindade trina conhecem entre si.

Através de Jesus Cristo, podemos conhecer a Deus e podemos continuar a conhecê-lo eternamente – para sempre, através do poder do Seu Espírito.

Em Jesus, a obra de Deus para a nossa salvação está completada

Jesus disse: *“Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer”* (João 17:4). Esta é a vida, o ministério, a morte e a ressurreição de Cristo, e em sua presença eterna conosco através do Espírito Santo. O plano de Deus para a redenção de Sua criação é cumprido, e isso traz glória ao Pai; isso traz glória à divindade trina.

Através da vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus, e presença contínua conosco – como Ele disse em João 14:18-19 *“Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.”*

Tudo isso é o poder de Deus para tornar a vida santa possível agora e sempre, à medida que respondemos à Sua graça salvadora e santificante.

Quando Jesus viveu entre os seus discípulos, Ele modelou para eles o que se parece a vida em unidade com o Pai e o Espírito Santo. Ele também modelou a humildade e o amor que se doa para o bem dos outros (Ele entregou a vida por nós). Ele modelou a oração e a importância de estar em comunhão com Deus. Ele modelou o fato de que sua Missão é a Missão do Pai ... Ele mostrou a seus discípulos que Deus é capaz de fazer muito mais do que podemos imaginar ou perguntar. Ele modelou o que parece viver em um mundo caído e, no entanto, sem ceder às tentações e ao maligno.

A vida santa é possível através de Jesus Cristo. Não há parte do trabalho que não tenha sido feita para nos levar a um relacionamento íntimo com Deus.

Portanto, não há quantidade de trabalho nem programas que façamos que possam nos tornar santos. É somente Deus quem pode nos tornar santos. O trabalho que fazemos, os estudos que fazemos, os programas que temos podem ser meios da graça para vivificar os nossos corações e mentes, mas em si mesmos não há poder salvífico. Só Deus pode nos levar a um relacionamento íntimo e santo com Ele. E em Jesus Cristo, o trabalho já foi feito para fornecer tudo o que é necessário para que isso seja uma realidade.

Tudo isso traz glória a Deus.

Pai, glorificando o Filho

Jesus ora para que a grandeza gloriosa de Deus seja revelada – manifestada nele.

Quando a grandeza gloriosa de Deus – a soberania, poder e autoridade de Deus são revelados no mundo por meio de Jesus Cristo, Deus o Pai é glorificado em Si mesmo – exaltado – ampliado.

Assim, na obra salvífica de Cristo, Deus é magnificado; isso resultando em muitos que vêm a conhecer a glória de Deus – a sua presença e poder salvador.

Deus é exaltado e adorado porque Ele é soberano (Ele tem autoridade e poder para redimir a sua criação do pecado e o seu poder). Em sua glória (presença) estamos continuamente capacitados a viver nele e para Ele e ser os seus santos representantes no mundo; trazendo muitos para o conhecimento do amor e da graça de Deus.

Jesus, o Filho de Deus, veio ao mundo à semelhança humana para nos reconciliar com Deus. Em Cristo, a humanidade recebe a graça para ser restaurada em um relacionamento santo com Deus. *“Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus”* (Colossenses 1:19,20).

Em Jesus habita toda a plenitude da Divindade (Colossenses 1:15) e Ele é *“o esplendor da glória de Deus e a representação exata de seu ser.”*

Então, realmente chegou a hora de Deus glorificar o Filho – pois tudo foi feito para levar a humanidade à comunhão com a Divindade.

Existe uma percepção na qual estou convencido de que a hora a que se referia João não era apenas em relação à morte de Cristo, mas à obra total de Deus que foi realizada em Cristo. Se isto é verdade, então ainda assim neste momento chegou a hora do Pai glorificar o seu Filho. Na contínua presença de Cristo conosco através do Espírito Santo, Deus continua a ser conhecido por nós e a nos conhecer. Nossas conversas teológicas devem ser centradas no desejo de conhecer e ser conhecido por Cristo; elas devem estar centradas no desejo de viver em um relacionamento com o verdadeiro Deus Único – o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Portanto, minha esperança e oração por nós ao começarmos nossas reflexões teológicas sobre a cristologia é que:

– nossas conversas nos levarão ao momento em que Cristo é revelado novamente em nossas vidas, para que possamos conhecê-lo cada vez mais e experimentar a Sua proximidade, amor, soberania e trabalho redentor em nós e em Sua criação. E conhecendo-o, possamos discernir com clareza como Ele desejaria que a Igreja do Nazareno o representasse no mundo hoje. Que saibamos como Ele quer que participemos

de Suas obras redentoras, mesmo em áreas da vida sem precedentes naquilo que tenhamos conhecido e feito através de nosso ministério no passado. Naturalmente, isso exigirá nossa disposição para que Ele nos conheça cada vez mais. Deus quer ouvir e conhecer as nossas lutas, onde estamos desconfortáveis e inquietos ao tentarmos discerni-lo e segui-lo nessas áreas de ministério sem precedentes. Nosso desconforto e incômodo são resultado das ideias e imagens de quem Deus é, e como Ele trabalha para trazer redenção – ideias e imagens que já formamos por causa daquilo que é precedente.

Porque Ele nos conhece, Ele pode nos libertar daquelas ideias ou imagens que formamos em nossas vidas, que podem ser obstáculos nos impedindo que sejamos participantes dos caminhos pelos quais Ele está nos chamando hoje. Ele pode nos dar uma nova revelação para que possamos segui-lo com integridade. Mas devemos estar dispostos a ouvi-lo enquanto conversamos, oramos e adoramos juntos.

Que esta seja a hora de Deus para a Igreja do Nazareno!